

— JEVERSON SANTANA —

# LAGOA DO OZIM -BA BR-242

DA CARÊNCIA DE UM POVO, NASCEU  
UMA IGREJA. UMA HISTÓRIA DE  
ACOLHIMENTO E SUPERAÇÃO.







**LAGOA DO  
OZIM -BA  
BR-242**

**DA CARÊNCIA DE UM POVO, NASCEU  
UMA IGREJA. UMA HISTÓRIA DE  
ACOLHIMENTO E SUPERAÇÃO.**



*Copyright © 2023 de Jeverson Santana*

Todos os direitos reservados. Esta obra (Impressa e Ebook), ou qualquer parte dela, não podem ser reproduzidos ou usados, de forma alguma, sem autorização expressa do autor ou editor, exceto, pelo uso, com referências, em citações breves ou resenhas.

Primeira edição.

Goiânia-GO. 2023.

Santana, Jeverson. Lagoa de Ozim, Goiânia-GO, 2023.

ISBN CBL: VERSÃO IMPRESSO = 978-65-00-82406-3

ISBN CBL: VERSÃO DIGITAL= 978-65-00-82253-3

(Porque Deus tanto amou o mundo que deu o seu Filho Unigênito, para que todo o que nele crer não pereça, mas tenha a vida eterna.)

Jo 3, 16

## ÍNDICE

### **Dedicatória:**

### **Introdução**

**Parte 01 (Abençoarei este lugar com fartura; os seus pobres suprirei de pão). Sl 132,15**

**Parte 02 (Cura-me, Senhor, e serei curado; salva-me e serei salvo, pois tu és o meu louvor). Jr 17,14**

**Parte 03 (Então Jesus declarou: Eu sou a ressurreição e a vida. Quem crê em mim, ainda que morra, viverá). Jo 11, 25**

**Parte 04 (Escuta, meu filho, a educação do teu pai e não repudies a instrução de tua mãe) Pr 1, 8.**

**Parte 06 (O choro pode durar uma noite, mas a alegria vem pela manhã).Sl. 30,5**

**Parte 07 (E todos da multidão procuravam tocar em Jesus, porque dele saía poder; e curava a todos). Lc 6,19**

**Parte 08 (Eles responderam: Creia no Senhor Jesus e você será salvo, você e toda sua casa). At 16:31**

**Sobre o autor:**

**Obras literárias do autor:**

# Dedicatória:

Agradeço a Deus pela família que Ele me deu, a qual, tanto me tem apoiado em minha vida, em minha história.

Ao povo da Lagoa de Oscar-BA por sempre me ter nos acolhido com carinho, cuidado e amor. Lagoa de Ozim foi inspirado neste pitoresco vilarejo.



# Introdução

*(Falei essas coisas para que em mim vocês tenham paz. No mundo, vocês passam por aflições; mas tenham coragem: eu venci o mundo). Jo 16, 33*

Nesta criativa crônica, você será familiarizado com a trajetória de personagens carismáticos que, apesar de suas histórias tristes e dificuldades diárias, tiveram suas vidas transformadas pelo acolhimento missionário e pelo amor de Jesus Cristo.

O livro é sobre um vilarejo no sertão baiano com personagens da região que querem encontrar um novo sentido para suas vidas, mesmo tendo passado por coisas ruins no passado.

As vidas de Heitor, Alice, Helena, Miguel e Marcos se transformarão, ao longo desta intrigante história, de vítimas de seus destinos para protagonistas de suas próprias vidas.

A expressão "Lagoa de Ozim" é uma referência indireta a um pequeno povoado denominado Lagoa de Oscar, situado às margens da BR 242, entre as cidades de Barreiras-BA e Ibotirama-BA. A população do vilarejo é bastante acolhedora, apesar de enfrentar grandes dificuldades devido às deficiências típicas daquela região.

Nos relatos, há muitas histórias sobre a Lagoa de Oscar, mas a obra é uma história e não fala sobre o lugar ou as pessoas. Qualquer semelhança em termos de nomes ou de qualquer tipo de informação ou referência ao local, datas, ou nomes, ou fotografias, não é objetivo desta obra e o autor não tem conhecimento da existência de fatos verídicos relacionados a eles.

O propósito da obra consiste em examinar questões relacionadas às dificuldades enfrentadas pelas pessoas em encontrarem sentido em suas existências. Dessa forma, a ideia de Teografia está presente na obra, ou seja, procurar as marcas que Deus deixou, e ainda deixa, na história de todos nós, independentemente da trágica história que carregamos conosco.

Não se pretende, também, criar qualquer discurso discriminatório, homofóbico ou de qualquer outra natureza que cause divisões ou preconceitos, nem apoiar qualquer desvirtuação. Conforme mencionado anteriormente, o propósito da obra é refletir sobre a superação das diferenças em prol de uma existência plena.

As narrativas apresentadas são direcionadas apenas a questões de cunho Cristão, com objetivos missionários e, apesar do descontraído diálogo, não se pretende fugir da teologia cristã, fundamentalmente católica.

Para conhecer mais sobre teografia, acesse, esta missão é também sua.  
[www.teografia.com](http://www.teografia.com)



---

# Parte 01

**(Abençoarei este lugar com fartura; os seus pobres suprirei de pão). Sl 132,15**

No sertão baiano, entre as cidades de Barreiras-BA e Ibotirama-BA, às margens da BR 242, está o vilarejo da Lagoa do Ozim, lugar que, apesar de já possuir centenas de anos, conta hoje com aproximadamente 150 habitantes. Todos eles nativos daquele local.

A cidade nasceu impulsionada pelo movimento da rodovia que corta as terras de Ozim e, para evitar possíveis acidentes em um cruzamento, foi instalado um vultuoso quebra-molas na BR. Como a cidade fica no ponto mais baixo entre duas grandes serras e, entre um trecho de mais de 500km de estrada em linha reta, a velocidade dos veículos na BR-242 é diminuída somente por estes quebra-molas.

Quando estes veículos diminuíam a velocidade, a família do Ozim, viu neste

movimento de lentidão, uma oportunidade de conseguir algum dinheiro vendendo aos motoristas e ocupantes, frutas típicas da região, como umbú, pitomba, coco—verde, jaca, cana e, é claro, a cachaça brejeira baiana, fabricada ali mesmo em um alambique próprio da família de Ozim, que mantém a mesma receita há várias gerações. Muitos já ouviram falar em pinga de engenho cultivada em tonéis de carvalho, mas, a cachaça da Lagoa era cultivada em galões de plástico mesmo.

Obviamente, a brejeira, como era chamada carinhosamente a cachaça, era um produto tão comum nas casas da região quanto um cafezinho. Na verdade, ao passar pela Lagoa, um forasteiro teria mais dificuldades em tomar um café coado nalguma casa do que uma boa dose da brejeira.

Nas imediações daquele quebra-molas, o comércio foi crescendo e, com ele, os filhos, netos e bisnetos de Ozim. As gerações foram, aos poucos, dando origem ao surgimento de novas casas nas margens da rodovia. Conforme os filhos iam crescendo, eles escolhiam um pedaço de terra e fixavam moradia ali mesmo. A maioria das pessoas, não tinham opções de migração para outro local e, outros tantos, queriam ficar por ali mesmo, afinal, era a terra de seus ancestrais e trabalho mesmo, eram por noventa dias ao ano durante o período de algum plantio ou

durante a colheita e, como logo vinha o período da estiagem, todo o verde se torna palha seca.

Durante o período da seca o trabalho era colher palma forrageira, cortá-la, colocar os pedaços em um balde e levá-los aos animais.

A cidade passou a contar com uma população quase que, exclusivamente, de parentes uns dos outros e, por consequência, o índice de natalidade era muito baixo, primeiro porque não havia recursos, para cuidar das crianças e, segundo, muitas delas nasciam com algum tipo de deficiência devido à falta de cuidados na gestação e pelo parentesco entre os pais.

As casas da Lagoa eram feitas de barro cru batido com as mãos, sustentados por varetas de madeira seca, cruzadas entre si, formando as paredes externas como que um caixote. No interior, as paredes internas não chegavam ao telhado. As casas eram regularmente cercadas por varetas de paus tortas e sem nenhum tipo de alinhamento, entrelaçadas por varetas de maiores comprimentos.



Fonte: <https://www.fraternitywithoutborders.org/caravana-com-destino-ao-sertao-da-bahia/>

Os quintais possuíam, todos eles, uma plantação em comum, a palma forrageira, uma espécie de cacto de folhas largas e finas, com espinhos. Esta planta possui grande resistência a seca e proporciona a alimentação para os animais tais como gado, porcos, galinhas e, bodes, ao longo do período de estiagem, já que, neste período, todo tipo de capim desaparece, a única planta a suportar a seca é a palma forrageira.



Palma forrageira.

Na Lagoa, o animal mais cultivado são bodes e cabras, que, por serem muito resistentes, se adaptaram aos longos períodos de seca, sua carne é muito apreciada na região além de auxiliar no fornecimento de leite às crianças recém-nascidas.

É claro, na Lagoa de Ozim, não tinha asfalto e, como em todo sertão baiano, a poeira era intensa, pois o terreno arenoso, ora vermelho, ora branco, parecia se deslocar do chão a cada passada das patas dos cavalos e, logo após, levantava uma nuvem de pó, com o passar das rodas de carroça. Redemoinhos eram muito frequentes e formavam um longo canudo de terra que ia às alturas do céu.

Como a maioria das minúsculas cidades nascidas sem planejamento, na Lagoa não há água encanada, nem energia



elétrica, nem esgoto, nem telefone, nem praças, nem escola, nem lotéricas, nem hospitais. Na lagoa há mesmo somente os persistentes moradores que buscam sobreviver dia após dia, com fé e esperança de um futuro melhor.

Não há água encanada! Isso parece natural, mas, não é, no sertão isso é trágico. Vejam bem.

Lagoa do Ozim teve esse nome devido ao frequente acúmulo de água da chuva as margens da rodovia, que, literalmente, formava uma lagoa com a enxurrada que vinha escorrendo por ambos lados da serra e ficava empossada as margens da BR 242 na altura do quebra-molas. Ao longo dos anos, foi providencialmente, furado e mantido pelos moradores um enorme “buraco”, para aproveitar ao máximo toda água da chuva que escorria pela região. A água desta “lagoa de enxurrada” era provisionamento para o sustento dos animais durante o longo período de estiagem ou, quando a água secar naturalmente. Muitos habitantes da Lagoa de Ozim utilizavam esta água também para banho, amenizando o calor extremo daquela região.

Nenhum poço, nem cisterna já perfurados na Lagoa, forneceram água potável, isso porque, mesmo apesar de estar a quase mil quilômetros distante do mar, a

água retirada do solo é salgada e imprópria para consumo. A água retirada dos poços são tão salobra que nem mesmo os animais a utilizam.

Na Lagoa, o consumo de água, se dá por meio de represamento da água da chuva que ocorre algumas vezes num único período do ano. Para uso humano esta água é colhida dos telhados e colocadas em baldes plásticos e latas de tinta vazios, onde permanecem estocadas por mais de um ano. Afinal, no próximo ano, não há garantia de que também irá chover, então era melhor prevenir. Esta mesma água é utilizada para lavar, cozinhar, tomar banho e, obviamente, beber.

Na região, em mais de 250km não há ribeirão, nem rio, nem represa que tenha água doce que possa ser utilizada para consumo.

Com toda essa dificuldade de acesso a um item tão essencial quanto a água, o utensílio mais necessário na Lagoa são os vasilhames, e era muito importante ter o máximo possível para, quando a chuva chegar, ter onde estocar a água.

Pensem, você abre um galão, tipo estes que se transporta combustíveis e, com aquela água que já está ali há nove, dez meses, é a que você vai fazer comida, beber, tomar banho e, por vezes, lavar as roupas e as panelas da casa.